

## Saúde Materno-Infantil

# Uso de Serviços de Saúde para Morbidade de 15 dias

Inquérito de Saúde na Cidade de São Paulo

© Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo.

Série “Boletins ISA - Capital 2008”, editada pela Coordenação de Epidemiologia e Informação | CEInfo | SMS | PMSP.  
Boletim Nº 6 | Novembro 2011 | Tiragem: 1.000 exemplares.

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra desde que citada a fonte.

## **PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Gilberto Kassab

## **SECRETÁRIO MUNICIPAL DA SAÚDE**

Januario Montone

## **SECRETÁRIO ADJUNTO**

José Maria da Costa Orlando

## **CHEFE DE GABINETE**

Odeni de Almeida

## **COORDENAÇÃO DE EPIDEMIOLOGIA E INFORMAÇÃO | CEInfo**

Margarida M T A Lira

### **Elaboração**

#### **Saúde Materno-Infantil**

Marina de Freitas

Ana Maria Cabral de Vasconcelos Santoro

Marcos Drumond Junior

Margarida M T de Azevedo Lira

#### **Uso de serviços de saúde para morbidade de 15 dias**

Marcos Drumond Junior

Clarissa de Lacerda Nazario

Luis Roberto de Souza

Leny Kimie Yamashiro Oshiro

### **Colaboração**

Marcos Vinicius Stanislao

### **Projeto gráfico**

Josane Cavalheiro

### **Editoração**

Marília Merusse Duarte

### **Gráficos e fluxograma**

Leny Kimie Yamashiro Oshiro

Rua General Jardim, 36 - 5º andar - Vila Buarque

CEP 01223-010 - São Paulo - SP

e-mail: [smsceinfo@prefeitura.sp.gov.br](mailto:smsceinfo@prefeitura.sp.gov.br)

Versão eletrônica:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/saude/publicacoesceinfo>

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

São Paulo (SP). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Epidemiologia e Informação - CEInfo.

Boletim ISA - Capital 2008, nº 6, 2011: **Saúde Materno-Infantil. Uso de Serviços de Saúde para Morbidade de 15 dias**. São Paulo: CEInfo, 2011, 40 p.

1. Inquérito de Saúde. 2. Saúde Materno-Infantil. 3. Morbidade Referida. 4. Uso de Serviços de Saúde.

# Sumário

<b>Apresentação</b>	03
<b>Saúde materno-infantil</b>	05
<b>Resultados</b>	06
Caracterização da mãe	06
Pré-natal	07
Parto	09
Acompanhamento do desenvolvimento da criança	12
Saúde materno-infantil segundo escolaridade e natureza do serviço em 2008	13
Uso de serviços	16
<b>Considerações finais</b>	21
<b>Referências bibliográficas</b>	24
<b>Anexo</b>	25
<b>Uso de serviços de saúde para morbidade de 15 dias</b>	33

# Equipe de pesquisadores do ISA - Capital 2008

Chester Luiz Galvão César

Faculdade de Saúde Pública | USP

Luana Carandina

Faculdade de Medicina de Botucatu | UNESP

Maria Cecília Goi Porto Alves

Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Marilisa Berti de Azevedo Barros

Faculdade de Ciências Médicas | UNICAMP

Moisés Goldbaum

Faculdade de Medicina | USP

Neuber José Segri <sup>(1)</sup>

Faculdade de Saúde Pública | USP

Regina Mara Fisberg

Faculdade de Saúde Pública | USP

<sup>(1)</sup>Apoio: FINEP | Financiadora de Estudos e Projetos | Ministério da Ciência e Tecnologia

---

**Equipe responsável pelo ISA-Capital na Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo**

**Coordenação de Epidemiologia e Informação | CEInfo**

Katia Cristina Bassichetto

Marcos Drumond Jr

Margarida M T de Azevedo Lira

# Apresentação

Este é o sexto Boletim da Série ISA - Capital, inquérito de saúde realizado no município de São Paulo nos anos de 2003 e 2008 e que tem como objetivo monitorar as condições de saúde e a utilização de serviços de saúde pela população.

Na sua primeira parte é abordada a **Saúde Materno-Infantil**, com questões relativas ao pré-natal, parto e acompanhamento inicial do desenvolvimento da criança, comparando os resultados desse inquérito com o realizado em 2003 e aprofundando alguns aspectos da utilização dos serviços que foram incorporados no questionário de 2008.

O tema da saúde materno-infantil é muito presente em estudos e pesquisas, inclusive nos sistemas de informação do SUS e o ISA-Capital traz novos elementos como a utilização dos serviços privados nos diversos momentos que envolvem o ciclo inicial da vida.

Na segunda parte é apresentado um fluxograma comentado sobre **Uso de Serviços de Saúde para Morbidade de 15 dias** que parte do questionamento sobre a existência recente de algum problema de saúde e analisa se o usuário procurou ajuda, com quem e em qual serviço, assim como as características destes serviços e o que foi feito no atendimento. Infere ainda sobre a satisfação do usuário quanto aos serviços e profissionais que o atenderam. O fluxograma fornece informações fundamentais quanto a alguns parâmetros assistenciais de uso de serviços para a população SUS e *Não SUS*.

Espera-se que as informações apresentadas nesta publicação possam contribuir para a discussão das políticas públicas voltadas para a atenção à saúde das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e das crianças em seu primeiro ano de vida, assim como o conhecimento do uso dos serviços de saúde. Por se tratar de inquérito de base populacional os resultados podem ser extrapolados para o conjunto da população da cidade.

*Margarida Lira*  
Coordenadora CEInfo - SMS - SP



## Saúde Materno-infantil

### Introdução

As políticas públicas de saúde na área materno-infantil têm como foco principal a atenção integral às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal e à criança no primeiro ano de vida, visando garantir a saúde da gestante e da criança, além de prevenir a morte materna e/ou infantil. As ações de saúde nesta área no Brasil têm sido priorizadas e apresentaram avanços ao longo das últimas décadas.

Na análise das informações sobre este tema no país tem sido utilizado o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), de base populacional, e os sistemas de informações do SUS como o Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (SISprenatal). Todavia, informações obtidas a partir de inquéritos domiciliares, tal como o Inquérito de Saúde (ISA-Capital), possibilitam o aprofundamento da análise nesta área de conhecimento ao detalhar a utilização dos serviços de saúde para o pré-natal e acompanhamento do desenvolvimento da criança.

Este estudo tem como objetivo analisar a saúde materno-infantil utilizando o ISA-Capital relativo aos anos de 2003 e 2008. O bloco “Materno-infantil” do ISA-Capital é composto de questões que tratam da caracterização da mãe, do pré-natal, do parto e do acompanhamento do desenvolvimento da criança e foi respondido pelas mães biológicas de crianças menores de um ano.

Existem pequenas diferenças entre os questionários, pois em 2008 houve maior detalhamento que em 2003 na busca por informações referentes ao número de serviços utilizados para o acompanhamento do pré-natal e do desenvolvimento da criança, porém sem prejuízo da comparabilidade.

## Resultados

### Caracterização da mãe

Os resultados do ISA mostram que no período de 2003 a 2008 houve diminuição, ainda que não significativa, da maternidade no grupo adolescente, concentração na faixa etária de 20 a 34 anos (74,7% em 2003 e 72,1% em 2008) e aumento do percentual de mães na faixa etária de mais de 35 anos 13,0% em 2003 para 17,2% em 2008 (Tabela 1 e Gráfico 1). Essas tendências também foram observadas na análise do perfil dos nascimentos no município de São Paulo de 2001 a 2010 usando a base de dados do SINASC<sup>1</sup>.

Para fins desta análise, os anos de estudo da mãe foram agrupados em quatro categorias, sendo que a primeira delas corresponde à ausência de escolaridade. O agrupamento de 1º grau reúne as que tiveram pelo menos um ano de escolaridade até o 1º grau completo. No 2º grau foram incluídas as que cursaram pelo menos um ano do ensino médio ou de curso técnico equivalente até o 2º grau completo. As mães classificadas no 3º grau cursaram pelo menos um ano do curso superior.

Em 2003, 38,6% das entrevistadas possuíam 2º grau (completo ou incompleto) e em 2008, 49,5% delas tinham esse mesmo grau de escolaridade, sem diferenças estatisticamente significativas. Pode-se observar que, no levantamento de 2003, um percentual pequeno de mães (2,1%) nunca havia frequentado a escola, enquanto em 2008 todas as entrevistadas haviam cursado pelo menos o primeiro grau (Tabela 1 e Gráfico 2).

**Tabela 1 - Faixa etária e grau de escolaridade das mães biológicas de crianças menores de um ano - ISA-Capital 2003 e 2008 - Município de São Paulo**

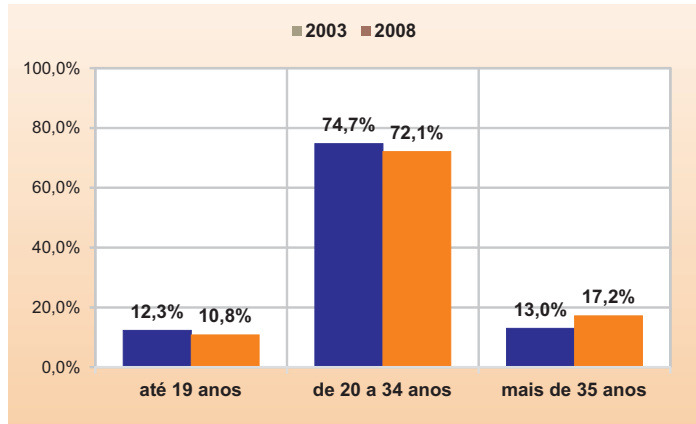
Faixa Etária/ Escolaridade		2003			2008		
		%	IC 95	n	%	IC 95	n
Faixa etária	até 19 anos	12,3	8,7-17,2	51	10,8	6,8-16,7	23
	de 20 a 34 anos	74,7	69,3-79,4	288	72,1	65,8-77,6	141
	mais de 35 anos	13,0	9,6-17,3	56	17,2	11,9-24,0	29
Grau de escolaridade	nenhuma	2,1	1,0-4,3	8	-	-	-
	1º grau	38,6	32,0-45,6	164	28,4	22,2-35,4	64
	2º grau	38,6	32,2-45,4	167	49,5	41,8-57,3	97
	3º grau	16,7	11,7-23,2	58	22,1	14,6-32,0	32
	Ns/Nr	4,0	1,5-10,3	12	-	-	-

Ns/Nr - Não sabe/Não respondeu

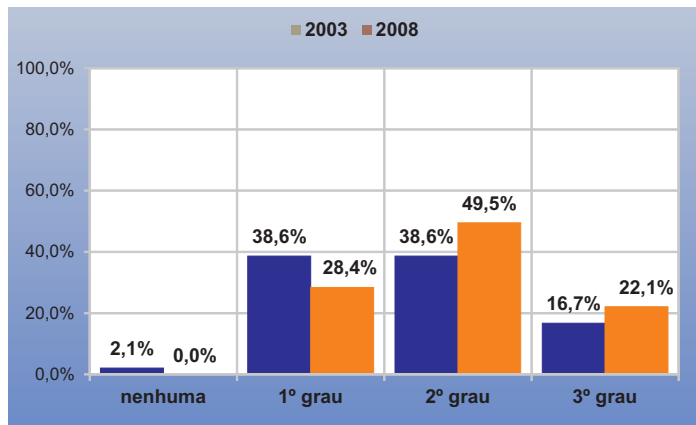
IC 95 - Intervalo de Confiança com nível de significância de 95%



**Gráfico 1 - Faixa etária das mães biológicas de crianças menores de um ano  
ISA-Capital 2003 e 2008 - Município de São Paulo**



**Gráfico 2 - Escolaridade das mães biológicas de crianças menores de um ano - ISA-Capital 2003 e 2008 - Município de São Paulo**



## Pré-natal

Em relação à realização de consultas de pré-natal não foram observadas diferenças significativas entre os dois anos, com apenas 1,5% das mães sem pré-natal em 2003 e 1,2% em 2008 (Tabela 2 e Gráfico 3).

O número de consultas de pré-natal realizadas foi agrupado em duas categorias de mães, as que realizaram de uma a seis consultas para acompanhar o pré-natal e aquelas com sete ou

mais consultas, número considerado adequado pelo Ministério da Saúde. Podemos observar que houve um aumento significativo do percentual de mães que realizaram o número adequado de consultas de pré-natal, de 64,1% em 2003 para 79,1% em 2008. Também houve um aumento, no entanto não significativo, de início do pré-natal no primeiro mês da gestação, que em 2003 foi 31,6% e em 2008, 42,3% (Tabela 2 e Gráfico 4).

Em 2008 foi acrescentada no ISA uma questão sobre o número de serviços procurados que mostra que a maioria das mães (70,2%) procurou apenas um serviço para realização do pré-natal, 24,0% procurou dois serviços e 5,8% procurou três ou mais serviços. Há necessidade de mais estudos para explicar os motivos para a utilização de apenas um ou de mais serviços (Tabela 2).

**Tabela 2 - Características da atenção pré-natal  
ISA-Capital 2003 e 2008 - Município de São Paulo**

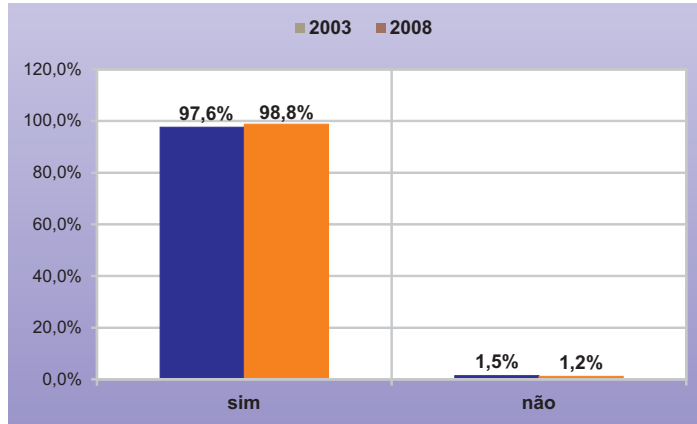
Características		2003			2008		
		%	IC 95	n	%	IC 95	n
Realizou consulta de pré-natal	sim	97,6	95,7-98,6	390	98,8	94,8-99,7	190
	não	1,5	0,7-3,4	7	1,2	0,3-5,2	3
	Ns/Nr	0,9	0,4-2,4	4	-	-	-
Número de consultas	de 1 a 6	33,2	26,3-40,9	131	20,9	14,9-28,6	45
	mais de 7	64,1	56,4-71,2	257	79,1	71,4-85,1	145
	Ns/Nr	2,6	1,5-4,5	13	-	-	-
Mês da primeira consulta	Primeiro	31,6	25,4-38,6	124	42,3	33,6-51,5	73
	Segundo	24,0	20,0-28,6	105	26,7	20,5-34,0	50
	Terceiro	19,8	15,5-24,9	76	19,2	13,7-26,2	43
	Quarto	11,4	8,2-15,7	48	7,2	3,9-12,8	15
	Quinto	4,4	2,6-7,3	18	3,4	1,4-8,0	6
	Sexto	1,8	0,8-3,8	8	0,8	0,2-3,4	2
	Sétimo	0,7	0,2-2,3	3	0,4	0,1-3,0	1
	Ns/Nr	6,2	3,0-12,3	20	-	-	-
Número de serviços procurados	Um	...	...	...	70,2	62,7-76,7	132
	Dois	...	...	...	24,0	18,4-30,8	47
	Três	...	...	...	3,9	1,6-8,9	8
	Quatro	...	...	...	1,0	0,2-4,3	2
	Cinco	...	...	...	0,9	0,1-6,6	1

(...) Informação não coletada no questionário de 2003

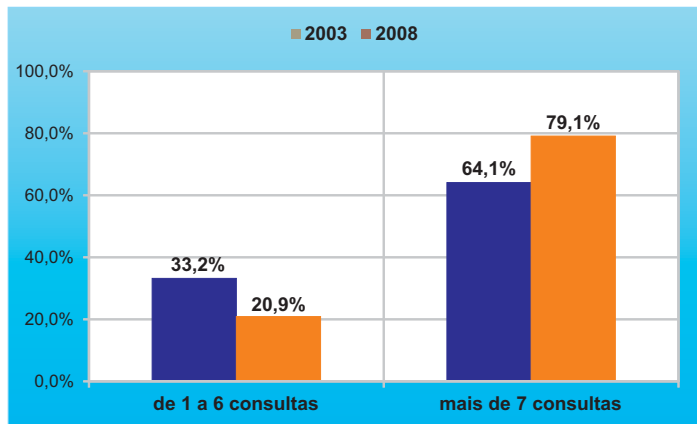
Ns/Nr - Não sabe/Não respondeu

IC 95 - Intervalo de Confiança com nível de significância de 95%

**Gráfico 3 - Realização de consultas de pré-natal  
ISA-Capital 2003 e 2008 - Município de São Paulo**



**Gráfico 4 - Número de consultas de pré-natal  
ISA-Capital 2003 e 2008 - Município de São Paulo**



## Parto

No ISA-Capital em 2003 observou-se que 1,5% dos nascimentos ocorreram em domicílio ou outros locais enquanto no ano de 2008 só foram observados partos hospitalares na pesquisa. A base municipal do SINASC apresenta o percentual de partos domiciliares ocorridos no município de São Paulo entre 0,2% e 0,3% no período de 2001 a 2010<sup>1</sup>. Portanto, a inexistência de registros de partos domiciliares no ISA 2008 deve-se provavelmente ao tamanho da amostra ou ao seu delineamento que não foi desenvolvido para responder especificamente algumas questões como, por exemplo, a estimativa populacional de partos domiciliares.

Em relação ao tipo de parto houve uma inversão dos valores de partos normais e cesáreos no período analisado, com o predomínio dos partos normais em 2003 e das cesarianas em 2008. A proporção de partos normais diminuiu no período de 56,0% (2003) para 40,7% (2008) e dos partos cesáreos aumentou de 44,0% (2003) para 59,3%(2008). O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) demonstra que esta inversão ocorreu em 2005 <sup>1</sup> (Tabela 3 e Gráfico 5).

Parte das mães tiveram seus partos realizados em outros municípios, fato denominado *evasão de nascimentos*. Para efeito desta análise os hospitais foram agrupados segundo sua localização na região da Grande São Paulo (GSP), em outros municípios do estado ou do país ou na própria cidade de São Paulo (MSP). Em 2003, 9,1% dos nascimentos ocorreram fora do município de São Paulo e em 2008, 8,2%. Tal fato chama a atenção, uma vez que dados da Fundação SEADE apontam 4,3% de evasão tanto em 2003 como em 2008 <sup>2,3</sup>. Esses resultados do ISA podem ter relação com o tamanho da amostra ou seu delineamento que não foi desenvolvido para responder especificamente algumas questões como a de evasão de nascimentos.

Para este estudo os hospitais foram classificados em duas categorias: SUS e *Não SUS*. No questionário do ISA além destas categorias havia também previdência governamental, serviço de sindicato/ associação de categoria ou corporativa e serviço próprio de empresa que foram agrupados como *Não SUS*, ficando na categoria SUS, apenas os hospitais declarados como SUS. Houve tendência de aumento significativo dos nascimentos em hospitais *Não SUS* (39,0% para 57,2%) e diminuição nos estabelecimentos do SUS (57,6% para 42,8%). Das entrevistadas em 2003, 62,9% declarou que o SUS foi o responsável pela cobertura dos gastos enquanto em 2008 este percentual diminuiu para 47,7%. Essa diferença de valores na questão relativa à utilização de hospitais SUS e da cobertura dos gastos pelo SUS parece indicar que houve utilização de hospitais privados conveniados com o SUS (Tabela 3 e Gráfico 6).

Os dados do SINASC também mostram que houve um aumento de nascimentos nos hospitais *Não SUS* (36,4 para 39,3%) e diminuição no SUS (63,6 para 60,7%) considerando o mesmo período. Estas diferenças entre os percentuais do SINASC e ISA podem ser explicadas em parte por divergências nos critérios de classificação das categorias SUS e *Não SUS*.

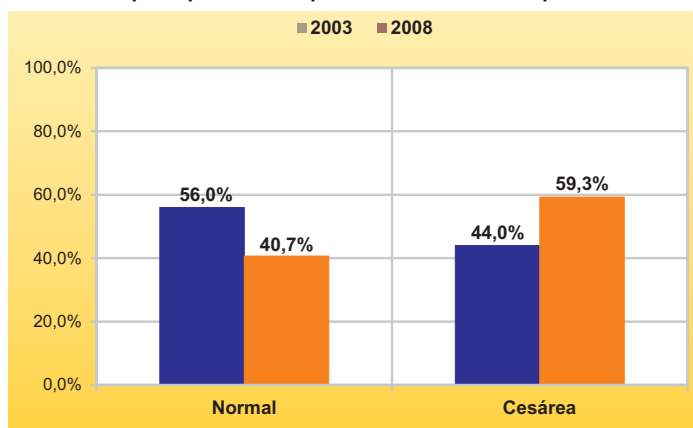
**Tabela 3 - Características relacionadas ao parto  
ISA-Capital 2003 e 2008 - Município de São Paulo**

Características		2003			2008		
		%	IC 95	n	%	IC 95	n
<b>Onde a criança nasceu</b>	Hospital	98,5	96,9-99,3	394	100,0	100,0-100,0	193
	Domicílio	0,4	0,1-1,4	2	-	-	-
	Outro	0,5	0,1-2,2	2	-	-	-
	Ns/Nr	0,6	0,2-2,0	3	-	-	-
<b>Localidade do hospital</b>	Município de São Paulo	90,9	87,7-93,3	358	91,8	88,0-94,5	175
	Grande São Paulo	4,7	3,0-7,2	20	4,9	2,7-8,6	11
	Demais municípios	4,4	2,9-6,6	21	3,3	1,7-6,3	7
<b>Hospital</b>	SUS	57,6	50,4-64,6	240	42,8	33,7-52,3	96
	Não SUS	39,0	32,3-46,3	149	57,2	47,7-66,3	97
	Outros	0,2	0,0-1,4	1	-	-	-
	Ns/Nr	3,1	2,0-4,8	14	-	-	-
<b>Cobertura dos gastos</b>	SUS	62,9	54,7-70,4	246	47,7	37,4-58,3	104
	Previdência governamental	1,8	0,7-4,4	8	0,9	0,1-5,9	1
	Sindicato	0,4	0,1-1,6	2	0,6	0,1-4,6	1
	Convênio empresa	14,4	9,4-21,4	56	33,5	25,6-42,4	55
	Plano individual de saúde	18,7	12,3-27,5	66	17,2	11,6-24,9	25
	Próprio entrevistado	0,5	0,1-3,5	2	-	-	-
	Outros	0,5	0,1-1,9	2	-	-	-
	Ns/Nr	0,9	0,3-2,3	4	-	-	-
<b>Tipo de parto</b>	Normal	56,0	50,8-61,0	217	40,7	30,8-51,3	91
	Cesárea	44,0	39,0-49,2	178	59,3	48,5-69,3	102

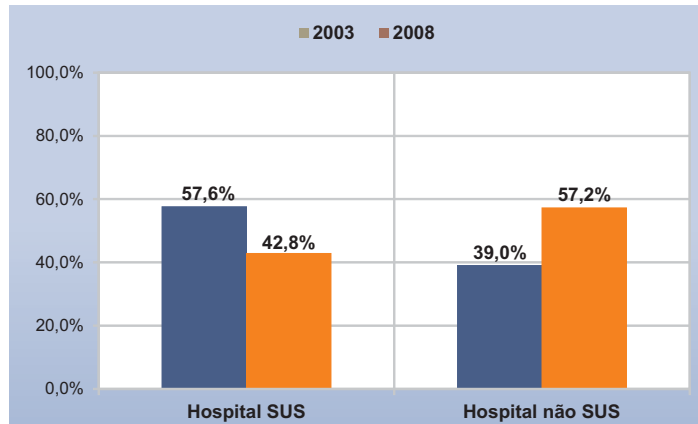
Ns/Nr - Não sabe/Não respondeu

IC 95 - Intervalo de Confiança com nível de significância de 95%

**Gráfico 5 - Tipo de parto - ISA-Capital 2003 e 2008 - Município de São Paulo**



**Gráfico 6 - Natureza do hospital utilizado para o parto  
ISA-Capital 2003 e 2008 - Município de São Paulo**

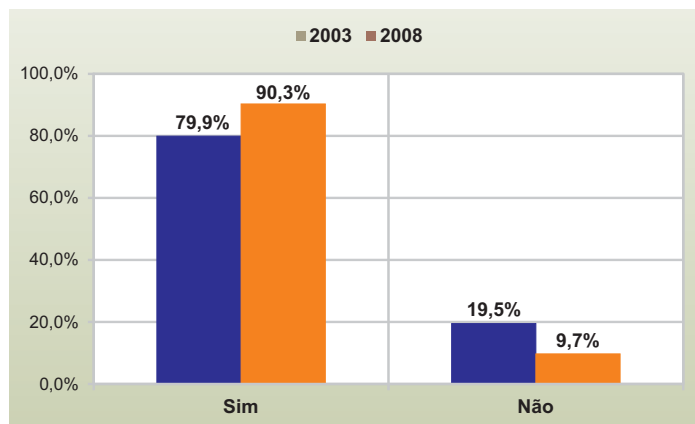


### Acompanhamento do desenvolvimento da criança

Observou-se um aumento da procura por serviços para o acompanhamento do desenvolvimento da criança de 79,9% em 2003 para 90,3% em 2008 (Gráfico 7 e Tabela 4).

Em 2008 foi acrescentada uma questão sobre o número de serviços procurados que mostra que 81,1% das mães procuraram apenas um, o que sugere a criação de um vínculo com o serviço para acompanhamento do desenvolvimento da criança, a falta de necessidade de um atendimento mais especializado, entre outros motivos a serem investigados (Tabela 4).

**Gráfico 7 - Procura de serviço para o acompanhamento do desenvolvimento da criança - ISA-Capital 2003 e 2008 - Município de São Paulo**



**Tabela 4 - Características relacionadas a duração da gestação e acompanhamento do desenvolvimento da criança - ISA-Capital 2003 e 2008 - Município de São Paulo**

Características		2003			2008		
		%	IC 95	n	%	IC 95	n
<b>Semanas de gestação</b>	até 36	24,7	17,2-34,0	81	22,4	15,6-31,1	47
	de 37 a 41	67,1	58,5-74,8	236	69,0	61,0-76,0	128
	mais que 42	8,2	4,8-13,6	31	6,9	4,1-11,6	15
	Ignorado	-	-	-	1,7	0,5-5,1	3
<b>Procurou serviço de puericultura</b>	Sim	79,9	70,7-86,7	334	90,3	84,4-94,1	173
	Não	19,5	12,7-28,9	65	9,7	5,9-15,6	20
	Ns/Nr	0,6	0,2-2,0	3	-	-	-
<b>Número de serviços procurados*</b>	Um	...	...	...	81,1	73,1-87,1	139
	Dois	...	...	...	16,7	11,2-24,1	30
	Três	...	...	...	2,2	0,8-5,7	4

(...) Informação não coletada no questionário de 2003

Ns/Nr - Não sabe/Não respondeu

IC 95 - Intervalo de Confiança com nível de significância de 95%

## Saúde materno-infantil segundo escolaridade e natureza do serviço em 2008

Nesta etapa da análise apenas os resultados de 2008 serão considerados com ênfase na escolaridade da mãe e no uso de serviços segundo a sua natureza. O grau de escolaridade foi utilizado como um marcador da inserção social das gestantes, uma vez que estudos revelam uma associação entre maior escolaridade com melhores condições de vida e saúde<sup>4,5,6</sup>. Observou-se que a natureza do serviço procurado, assim como a escolaridade, pode ser um marcador de condição social.

Das mães com apenas o 1º grau a maioria tinha 20 anos ou mais de idade (84,1%), ou seja, eram mães adultas com baixo grau de escolaridade (**Tabela 5**).

As mães que não realizaram consultas de pré-natal tinham até o 1º grau de escolaridade e representaram 1,2% do total de mães entrevistadas. Já as mulheres com 2º e 3º grau apresentaram uma aderência de 100% ao pré-natal, considerada aqui como a realização de pelo menos uma consulta (**Tabela 5**).

Tabela 5 - Características do pré-natal, parto e serviço de acompanhamento do desenvolvimento da criança segundo grau de escolaridade da mãe - ISA-Capital 2008 - Município de São Paulo

Características		Escolaridade											
		1º grau incompleto/ completo			2º grau incompleto/ completo			3º grau incompleto/ completo			Total		
		%	IC 95	n	%	IC 95	n	%	IC 95	n	%	IC 95	n
Idade da mãe	15 a 19	15,9	9,5-25,3	11	12,6	6,8-22,1	12	-	-	-	10,8	6,8-16,6	23
	20 a 34	66,7	57,3-74,9	42	75,6	65,4-83,5	75	71,1	56,1-82,7	24	72,1	65,8-77,6	141
	35 ou +	17,4	10,4-27,6	11	11,8	6,4-20,8	10	28,9	17,3-43,9	8	17,2	12-23,9	29
Realizou consulta de pré-natal	sim	95,6	83,7-98,9	61	100,0	100,0-100,0	97	100,0	100,0-100,0	32	98,8	94,8-99,7	190
	não	4,4	1,1-16,3	3	-	-	-	-	-	-	1,2	0,3-5,2	3
Nº de consultas	1 a 6	28,9	17,2-44,3	18	24,1	16-34,7	26	4,1	0,6-23,2	1	20,9	14,9-28,5	45
	7 ou +	71,1	55,7-82,8	43	75,9	65,3-84,0	71	95,9	76,8-99,4	31	79,1	71,5-85,1	145
Mês da primeira consulta	Primeiro	33,4	18,8-51,9	18	35,6	27,4-44,8	33	68,1	46,5-84	22	42,3	33,6-51,4	73
	Segundo	25,4	16,1-37,7	16	25,0	17,8-34,0	24	31,9	16,0-53,5	10	26,7	20,5-33,9	50
	Terceiro	25,0	16,6-35,9	17	24,6	16,6-35,0	26	-	-	-	19,2	13,8-26,2	43
	Quarto	7,9	2,9-19,8	5	10,1	4,9-19,5	10	-	-	-	7,2	4,0-12,8	15
	Quinto	6,7	2,0-20,2	4	3,0	0,7-11,8	2	-	-	-	3,4	1,4-7,9	6
	Sexto	1,6	0,2-10,9	1	0,8	0,1-5,4	1	-	-	-	0,8	0,2-3,3	2
	Sétimo	-	-	-	0,9	0,1-5,7	1	-	-	-	0,4	0,1-3,0	1
Natureza do serviço de pré natal	SUS	70,5	56,4-81,5	45	36,7	27,2-47,3	39	5,4	1,2-20,9	2	39,0	30,5-48,2	86
	Não SUS	19,4	9,9-34,5	9	46,4	34,9-58,2	42	86,5	68,4-95,0	28	48,0	38,5-57,5	79
	Misto	10,1	4,5-21,2	7	16,9	9,7-27,9	16	8,1	2,1-26,8	2	13,1	8,1-20,5	25
Tipo de parto	normal	69,1	51,9-82,2	47	36,7	26,8-48,0	39	13,1	4,9-30,5	5	40,7	30,8-51,3	91
	cesáreo	30,9	17,8-48,1	17	63,3	52,0-73,2	58	86,9	69,5-95,1	27	59,3	48,7-69,2	102
Natureza do Hospital	SUS	74,5	61,0-84,6	50	41,2	31,3-51,9	44	5,4	1,3-20,4	2	42,8	33,7-52,3	96
	Não SUS	25,5	15,4-39,0	14	58,8	48,1-68,7	53	94,6	79,6-98,7	30	57,2	47,7-66,3	97
Uso de serviço para acompanhamento da criança	sim	85,5	75,2-92,0	55	89,6	80,3-94,7	87	98,2	87,4-99,8	31	90,3	84,5-94,1	173
	não	14,5	8,0-24,8	9	10,4	5,3-19,7	10	1,8	0,2-12,6	1	9,7	5,9-15,5	20

IC 95 - Intervalo de Confiança com nível de significância de 95%



Independente do grau de escolaridade, o percentual de mães que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal, número considerado pelo Ministério da Saúde como adequado, foi acima de 70%, valor significativamente maior que o percentual de mães que realizaram até seis consultas (**Tabela 5**).

Do total de mulheres, 69,0% responderam que iniciaram o pré-natal no primeiro bimestre da gestação. Entre as com escolaridade superior (completa ou incompleta), todas iniciaram o pré-natal nesse período, enquanto apenas 58,8% das mães com 1º grau e 60,6% das mães com 2º grau o fizeram. Apesar destas diferenças não apresentarem significância estatística, pode-se observar que o início do pré-natal é mais precoce com o aumento da escolaridade. Aspectos sociais como escolaridade, renda e acesso a serviço de saúde podem levar a dificuldades para o planejamento familiar e para a realização do pré-natal e planejamento familiar, com atraso do seu início (**Tabela 5**).

As mães que procuraram mais de um serviço de atenção ao pré-natal e desenvolvimento da criança informaram sobre o tipo e a natureza de cada um dos serviços procurados, sem, porém, especificar a ordem e o motivo da procura dos mesmos.

Para esta análise, as questões relativas ao tipo de serviço procurado para a realização do pré-natal e desenvolvimento da criança teve suas alternativas agrupadas como serviços SUS, *Não SUS* ou ambos, aqui denominado misto. É importante observar que os serviços de previdência governamental e sindicatos ou associações de categoria foram considerados como *Não SUS*, enfatizando-se assim a resposta de uso exclusivo do SUS. Esta nova categorização das mães proporcionou a apresentação dos resultados para estes três grupos específicos de usuárias, evidenciando possíveis diferenças e particularidades de cada um.

Em relação aos serviços de pré-natal, 70,5% das mulheres com 1º grau, 36,7% daquelas com 2º grau e 5,4% das que possuíam nível superior (completos ou incompletos) utilizaram somente o SUS. Estes percentuais apresentaram diferenças significativas. Uma distribuição semelhante segundo escolaridade ocorreu quando foi avaliada a utilização de hospitais SUS para o parto (**Tabela 5**).

Em todos os grupos de escolaridade há diferenças significativas entre os percentuais de parto normal e cesáreo. Apesar da opção pela cesárea não poder ser atribuída somente ao maior grau de escolaridade da mulher, chama a atenção que no grupo com 1º grau o tipo de parto

que prevaleceu foi o normal com 69,1%, proporção invertida no 2º grau com 63,3% de partos cesáreos e que chega a 86,9% entre as mães com 3º grau. Outros fatores que independem da escolaridade da gestante podem estar contribuindo para o crescimento da cesárea, como por exemplo, a conveniência de horários disponíveis para o agendamento do parto por parte dos profissionais <sup>7,8</sup> (Tabela 5).

A não procura de serviço de acompanhamento do desenvolvimento da criança chama a atenção nos três grupos de escolaridade, chegando a 14,5% entre as mães com 1º grau, 10,4% entre as com 2º grau e apenas 1,8% entre mães com nível superior completo ou incompleto (Tabela 5).

### Uso de serviços

Como referido acima, os valores observados em relação à natureza do serviço utilizado apresentaram uma distribuição semelhante àquela dos dados segundo escolaridade, sugerindo que a natureza do serviço utilizado é em parte determinada pela condição social.

Foi possível observar que 3,1,% das mães que utilizaram apenas serviços SUS no pré-natal tinham nível superior (completo ou incompleto), enquanto no grupo de mães que utilizaram serviços *Não SUS* este percentual foi de 40,4%, sendo que estas proporções apresentam diferenças significativas (Tabela 6). Em relação à procura por serviços de acompanhamento do desenvolvimento da criança, observou-se que 95,2% das mães que procuraram serviço do SUS não tinham nível superior (completo ou incompleto) enquanto que no segmento que buscou atendimento em serviços *Não SUS* este percentual foi 52,0% (Tabela 7).

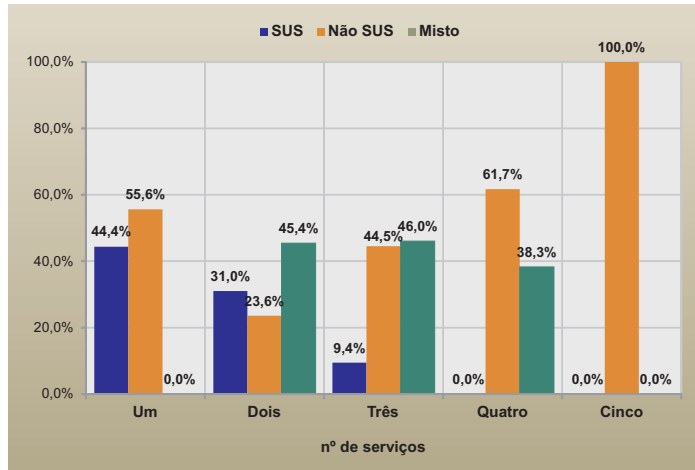
Das mães que procuraram apenas um serviço de saúde para o pré-natal, 44,4% procuraram atendimento no SUS e 55,6% em outros serviços *Não SUS*, sem diferenças significantes entre os dois resultados (Gráfico 8) Entre aquelas que procuraram dois serviços, 45,4% foram atendidas tanto no SUS quanto em serviços *Não SUS*, que para fins deste estudo foram classificados como misto (Tabela 6 e Gráfico 8). No entanto, determinar qual foi a ordem da procura pelo serviço, se do SUS para *Não SUS* ou vice-versa, não pode ser definido a partir dos dados deste inquérito.

**Tabela 6 - Características do pré-natal, parto e serviço de acompanhamento do desenvolvimento da criança segundo a natureza do serviço de atenção ao pré-natal - ISA-Capital 2008 - Município de São Paulo**

Características		Natureza do serviço de saúde de pré-natal											
		SUS			Não SUS			Misto			Total		
		%	IC 95	n	%	IC 95	n	%	IC 95	n	%	IC 95	n
<b>Nº de serviços de pré-natal procurados</b>	Um	79,9	69,6-87,3	67	81,4	70,7-88,8	65	-	-	-	70,2	62,7-76,7	132
	Dois	19,1	12,1-28,9	18	11,8	6,2-21,3	9	83,4	62,2-93,9	20	24,0	18,4-30,8	47
	Três	0,9	0,1-6,7	1	3,6	0,9-13,8	3	13,6	4,4-35,1	4	3,9	1,6-8,9	8
	Quatro	-	-	-	1,3	0,2-9,4	1	3,0	0,4-20,1	1	1,0	0,2-4,4	2
	Cinco	-	-	-	1,9	0,2-13,1	1	-	-	-	0,9	0,1-6,6	1
<b>Idade da mãe</b>	15 a 19	17,4	11,2-26,2	16	4,4	0,9-18,2	3	15,3	6,2-33,3	4	10,9	6,8-17,0	23
	20 a 34	68,7	58,2-77,5	58	75,3	64,4-83,7	62	67,8	44,9-84,5	18	71,7	65,3-77,4	138
	35 ou +	13,9	7,8-23,7	12	20,3	12,9-30,5	14	16,8	4,8-45,1	3	17,4	12,1-24,3	29
<b>Escolaridade</b>	1º grau	49,7	39,2-60,1	45	11,1	5,9-20,0	9	21,2	11,4-35,9	7	27,4	21,5-34,3	61
	2º grau	47,2	36,9-57,8	39	48,5	33,6-63,7	42	64,9	46-80,1	16	50,2	42,2-58,1	97
	3º grau	3,1	0,8-11,0	2	40,4	28,1-54,0	28	13,9	3,2-43,6	2	22,4	14,8-32,4	32
<b>Mês da primeira consulta</b>	Primeiro	25,6	16-38,3	20	58,5	43,7-72,0	45	32,4	18,9-49,5	8	42,3	33,5-51,6	73
	Segundo	28,4	20,4-38,0	25	22,5	13,4-35,4	17	36,6	19,0-58,8	8	26,7	20,4-34,0	50
	Terceiro	28,8	20,1-39,3	27	12,5	6,6-22,3	11	15,6	7,0-31,4	5	19,2	13,7-26,3	43
	Quarto	8,0	3,4-17,6	7	4,4	1,1-15,4	4	15,4	5,7-35,3	4	7,2	3,9-12,9	15
	Quinto	7,1	2,5-18,3	5	1,3	0,2-8,6	1	-	-	-	3,4	1,4-8,0	6
	Sexto	1,1	0,1-7,9	1	0,8	0,1-5,9	1	-	-	-	0,8	0,2-3,4	2
	Sétimo	1,1	0,1-8,1	1	-	-	-	-	-	-	0,4	0,1-3,1	1
<b>Nº de consultas</b>	1 a 6	32,9	22,1-45,9	30	13,5	7-24,6	12	12,3	3,9-32,7	3	20,9	14,8-28,7	45
	7 ou +	67,1	54,1-77,9	56	86,5	75,4-93	67	87,7	67,3-96,1	22	79,1	71,3-85,2	145
<b>Natureza do hospital</b>	SUS	93,5	85,0-97,3	81	2,9	0,9-9,1	3	32,2	16,5-53,2	9	42,0	32,9-51,7	93
	Não SUS	6,5	2,7-15,0	5	97,1	90,9-99,1	76	67,8	46,8-83,5	16	58,0	48,3-67,1	97
<b>Tipo de parto</b>	Normal	70,6	59,3-79,8	62	14,3	7,8-24,8	14	42,7	27,8-59,0	12	39,9	30,1-50,7	88
	Cesáreo	29,4	20,2-40,7	24	85,7	75,2-92,2	65	57,3	41-72,2	13	60,1	49,3-69,9	102
<b>Uso de serviço p/ acompanhamento da criança</b>	sim	85,5	75,0-92,1	74	93,3	82,6-97,6	73	92,7	73,1-98,3	23	90,2	84,2-94,1	170
	não	14,5	7,9-25,0	12	6,7	2,4-17,4	6	7,3	1,7-26,9	2	9,8	5,9-15,8	20

IC 95 - Intervalo de Confiança com nível de significância de 95%

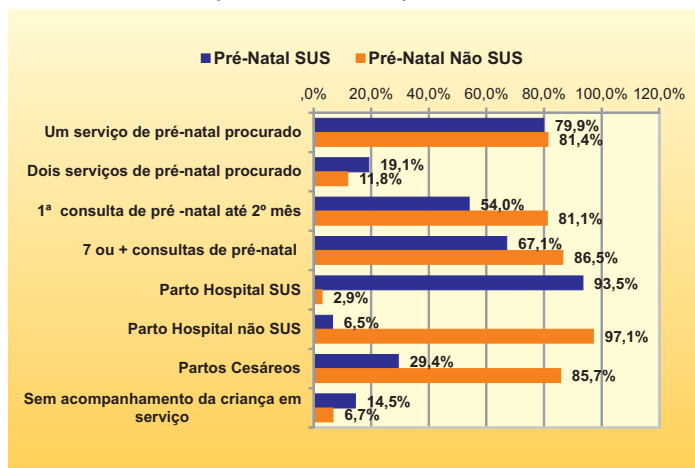
**Gráfico 8 - Número de serviços de pré-natal procurados segundo natureza do serviço - ISA-Capital 2008 - Município de São Paulo**



O Gráfico 9 seleciona alguns resultados encontrados na Tabela 6 quanto ao uso de serviços SUS e Não SUS.

Quando se observam as mães que utilizaram exclusivamente serviços SUS para o pré-natal, 79,9% buscaram apenas um serviço; no grupo de usuárias de serviços Não SUS observou-se 81,4% nesta situação. Esses valores foram semelhantes entre os dois grupos em relação ao uso de apenas um serviço (Tabela 6).

**Gráfico 9 - Indicadores selecionados sobre pré-natal, parto e acompanhamento do desenvolvimento da criança segundo natureza do serviço de pré-natal procurado (SUS ou Não SUS) ISA-Capital 2008 - Município de São Paulo**

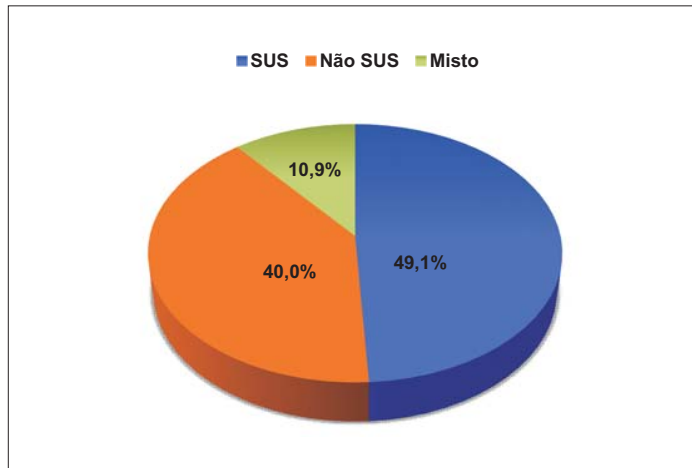


O início das consultas de pré-natal foi distinto nos dois grupos, com 58,5% das mães usuárias de serviços *Não SUS* iniciando o pré-natal no 1º mês da gestação e 25,6% no grupo SUS. Estes percentuais foram significativamente diferentes (**Tabela 6**). Independente da natureza do serviço procurado, os maiores percentuais observados foram para as mães que realizaram sete ou mais consultas, com 67,1% para as usuárias SUS, 86,5% para as dos serviços *Não SUS* e 87,7% para as usuárias de ambos. Estes valores encontrados quando comparados com a categoria de 1 a 6 consultas foram significativamente diferentes para os três grupos (**Tabela 6**).

A busca por serviços SUS ou *Não SUS* para o pré-natal parece determinar a ocorrência de parto em um hospital da mesma esfera de atenção. Assim, 93,5% das mães com pré-natal SUS utilizaram um hospital SUS e 97,1% das usuárias de serviços *Não SUS* procuraram também um hospital dessa natureza (**Tabela 6**). Em relação ao tipo de parto mais frequente, observa-se que as mães que fizeram pré-natal no SUS tiveram mais partos normais (70,6%), com diferença significativa em relação ao parto cesáreo. Entre aquelas que fizeram pré-natal em serviços *Não SUS* houve mais partos cesáreos (85,7%), também com diferença significativa em relação ao parto normal (**Tabela 6**).

O percentual de procura por serviços para acompanhar o desenvolvimento da criança variou entre as mães que realizaram pré-natal, com 85,5% de procura pelas usuárias do SUS, 93,3% por aquelas que buscaram serviços *Não SUS* (**Tabela 6**). Da mesma forma que para o serviço de pré-natal as mães entrevistadas foram agrupadas em categorias de acordo com a natureza do serviço procurado e não foram observadas diferenças significativas entre a procura por serviços exclusivamente SUS 49,1% (IC 39,9% - 58,3%) e *Não SUS* 40,0% (IC 29,8% - 51,2%) para o acompanhamento do desenvolvimento da criança (**Gráfico 10**).

**Gráfico 10 - Uso de serviço para acompanhamento do desenvolvimento da criança segundo a natureza do serviço  
ISA-Capital 2008 - Município de São Paulo**



Das mães que utilizaram apenas um serviço para acompanhar o desenvolvimento de seus bebês, 88,3% procuraram o SUS e 94,4% serviços *Não SUS* (Tabela 7). Entre as mães que escolheram serviços do SUS, 70,2% também utilizaram o SUS no pré-natal e 80,1% tiveram seu parto realizado em um hospital do SUS. Da mesma forma, das mães que escolheram serviços *Não SUS* para acompanhar o desenvolvimento infantil, 91,6% utilizaram serviços desta natureza no pré-natal e 97,7% recorreram a um hospital *Não SUS* para a assistência ao parto. A maioria das mães que buscou ambos os tipos de serviço para o acompanhamento da criança utilizou o serviço *Não SUS* para o pré-natal e também para o parto (53,5% e 87,6%, respectivamente) (Tabela 7).

**Tabela 7 - Características do pré-natal e parto segundo a natureza do serviço de acompanhamento do desenvolvimento da criança - ISA-Capital - Município de São Paulo, 2008**

Características		Serviço de atenção ao acompanhamento e desenvolvimento da criança											
		SUS			Não SUS			Misto			Total		
		%	IC 95	n	%	IC 95	n	%	IC 95	n	%	IC 95	n
Nº de serviços procurados	Um	88,3	79,1-93,7	86	94,4	85,3-98,0	53	-	-	-	81,1	73,0-87,1	139
	Dois	9,5	4,6-18,5	10	5,6	2,0-14,7	4	89,9	67,5-97,4	16	16,7	11,2-24,2	30
	Três	2,3	0,5-9,3	2	-	-	-	10,1	2,6-32,5	2	2,2	0,8-5,8	4
Escolaridade	1º grau	43,2	34,7-52,0	46	13,1	6,4-24,9	8	4,0	0,6-21,9	1	26,8	20,7-34,1	55
	2º grau	52,0	43,3-60,6	48	39,0	24-56,3	25	73,5	49,6-88,6	14	49,1	40,8-57,5	87
	3º grau	4,8	1,8-12,2	4	48,0	33,5-62,7	24	22,5	7,8-50,2	3	24,0	15,9-34,6	31
Uso de serviço de pré-natal	Sim	98,2	92,9-99,5	96	98,8	92,0-99,8	56	100,0	100,0-100,0	18	98,6	94,2-99,7	170
	Não	1,8	0,5-7,1	2	1,2	0,2-8,0	1	-	-	-	1,4	0,3-5,8	3
Natureza do serviço de pré-natal	SUS	70,2	60,5-78,3	70	2,8	0,7-10,9	2	8,2	2,1-27,2	2	36,4	27,7-46,2	74
	Não SUS	13,1	7,2-22,5	12	91,6	77,7-97,1	51	53,5	31,9-73,9	10	48,9	38,7-59,2	73
	Misto	14,9	8,7-24,2	14	4,5	0,9-19,7	3	38,3	18-63,5	6	13,3	7,9-21,4	23
	Nenhum	1,8	0,5-7,1	2	1,2	0,2-8,0	1	-	-	-	1,4	0,3-5,8	3
Natureza do Hospital	SUS	80,1	69,5-87,6	80	2,3	0,3-15,0	2	12,4	4,0-32,8	3	41,6	31,6-52,2	85
	Não SUS	19,9	12,4-30,5	18	97,7	85,0-99,7	55	87,6	67,2-96,0	15	58,4	47,8-68,4	88

IC 95 - Intervalo de Confiança com nível de significância de 95%

## Considerações finais

O ISA-capital representa uma iniciativa importante para o conhecimento da saúde materno-infantil no município de São Paulo, tema sempre atual por tratar do ciclo inicial da vida e envolver todos os níveis de atenção à saúde.

A área da saúde materno-infantil possui grande número de fontes de dados nos sistemas de informação do SUS, dada a sua histórica e tradicional priorização nos serviços de saúde pública. À primeira vista, considerando toda esta oferta, o tema pode parecer esgotado. Há informações fartamente disponíveis demonstrando melhoria quantitativa no pré-natal e redução da mortalidade infantil. Os dados fornecidos pelo ISA-Capital reforçam algumas informações já

conhecidas como a cobertura de pré-natal alta e em crescimento, a quase totalidade de partos ocorrendo em ambiente hospitalar e a maioria das crianças sendo acompanhadas no seu crescimento e desenvolvimento. Até mesmo os dados insatisfatórios como a altíssima proporção dos partos cesáreos ou a situação desigual segundo condição social são bastante conhecidos.

Apesar disso, o ISA-Capital vem preencher lacunas no que se refere ao conhecimento da utilização de serviços, permitindo uma análise de aspectos pouco ou ainda não explorados, apresentando resultados surpreendentes e também uma ampliação dos conhecimentos sobre a parcela da população não usuária SUS para a qual geralmente há menos informações disponíveis.

Alguns resultados do ISA-Capital estão destacados a seguir:

- a determinação social fica evidente na observação de que apenas mães com baixa escolaridade deixaram de realizar o pré-natal. As diferenças entre o número de consultas de pré-natal adequado e inadequado são significativas para todos os graus de escolaridade, tanto para as usuárias do SUS quanto dos serviços *Não SUS*. Apesar de 79,1% das gestantes entrevistadas terem realizado 7 ou mais consultas de pré-natal, este percentual varia de 71,1% em mães de baixa escolaridade para 95,9% entre aquelas com alta escolaridade. Considerando cerca de 170 mil nascimentos de residentes por ano na cidade, o total de gestantes que não realizaram pré-natal quantitativamente adequado é de cerca de 30.000 gestantes por ano.
- em relação ao tipo de serviço utilizado para o pré-natal, a utilização do SUS foi maior entre as gestantes que tiveram parto normal enquanto as cesáreas prevaleceram entre as usuárias de serviço *Não SUS*. As diferenças observadas neste caso foram significativas.
- considerando a recomendação da OMS para que a taxa de cesárea não ultrapasse 15%, a proporção de cesárea no município de São Paulo chega a ser o dobro da preconizada como ideal mesmo entre as mães de baixa escolaridade, que são aquelas onde é maior a proporção de parto normal. No Brasil esta taxa alcançou 47,0% em 2007<sup>7</sup> e o encontrado no município de São Paulo em 2008 foi 59,3%.
- a inversão observada na frequência de partos normais e cesáreos entre 2003 e 2008 é um resultado marcante destes inquéritos. Em 2008, ao se observar a distribuição destes valores segundo escolaridade, as diferenças encontradas foram significativas com a prevalência do



parto normal para o 1º grau e do parto cesáreo para as mulheres com maior escolaridade. Há estudos que associam maior escolaridade materna com parto cesáreo e sugerem que para além dos motivos clínicos de indicação deste tipo de parto, há também fatores culturais que levam à preferência por parte dos médicos e das próprias gestantes, em decorrência da possibilidade de controle de aspectos, antes tomados como naturais, tais como os relacionados às incertezas dos horários, da condução do trabalho de parto e da própria tolerância à dor<sup>7,8</sup>.

- um dos dados novos que foram obtidos pelo ISA-Capital mostra que não foram encontradas gestantes de escolaridade superior completa ou incompleta que tenham iniciado tardiamente o pré-natal. Na verdade todos os casos estão concentrados no primeiro bimestre. Entre as mães com baixa escolaridade, o percentual de início do pré-natal no primeiro bimestre de gestação foi inferior a 60% sendo que 15% delas o fizeram tardiamente, ou seja, a partir do quarto mês de gestação.
- outro dado novo do inquérito de 2008 permitiu conhecer o número de serviços de pré-natal utilizados, mostrando que houve procura de mais de um serviço por 30% das gestantes, sugerindo intercorrências no pré-natal ou dificuldades de adesão e vínculo. Mesmo quando consideradas exclusivamente as usuárias SUS e *Não SUS*, esta mudança de serviço chega a 20%.

A informação do número de serviços utilizados foi um acréscimo importante do ISA 2008. Embora a ordem de procura por serviços de pré-natal e de desenvolvimento da criança não tenha sido especificada, novos estudos poderão contribuir para o aprimoramento do conhecimento desta tema e a formulação de estratégias de intervenção.

## Referências bibliográficas

1. SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE (SÃO PAULO). Coordenação de Epidemiologia e Informação - CEInfo. **O Perfil dos Nascimentos na Cidade de São Paulo - Dez Anos do SINASC**. Boletim CEInfo Análise, ano VI, nº4, abril 2011. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2011.
2. SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE (SÃO PAULO). Coordenação de Epidemiologia e Informação - CEInfo. **Boletim CEInfo Dados**, São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2004.
3. SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE (SÃO PAULO). Coordenação de Epidemiologia e Informação - CEInfo. **Boletim CEInfo Dados**, São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2009.
4. FUNDAÇÃO IBGE (BRASIL). **Indicadores Sociodemográficos e de saúde no Brasil em 2009**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2009.
5. FUNDAÇÃO IBGE (BRASIL). **Síntese de Indicadores Sociais 2010**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010.
6. OSIS, MJD; HARDY, E; FAUNDES, A; ALVES, G. **Fatores associados à assistência pré-natal entre mulheres de baixa renda no Estado de São Paulo, Brasil**. Rev. Saúde Pública, 27(1), São Paulo, 1993.
7. VICTORA, CG; AQUINO, EML; LEAL, MC; MONTEIRO, CA; BARROS, FC; SZWARCOWALD, CL. **Saúde das Mães e Crianças no Brasil: progressos e desafios**. The Lancet. Health in Brazil. 2011 May 9 (acesso em 2011 set 6). Disponível em <http://www.thelancet.com/series/health-in-brazil>.
8. BARROS, AJD; SANTOS, I; MATIJASEVICH, A; DOMINGUES, MR; SILVEIRA, M; BARROS, FC; VICTORA, CG. **Padrões dos partos em uma coorte de nascimentos: cesarianas quase universais para os ricos**. Rev. Saúde Pública, 45(4), São Paulo, 2011.

## Anexo


## Bloco Materno-Infantil

Setor: \_\_\_\_\_ ID: \_\_\_\_\_

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

**MATERNO-INFANTIL**

**BLOCO S**

 **PARA TODAS AS CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO**  
*(deve ser respondido somente pela mãe biológica da criança)*


O Bloco se aplica a este entrevistado?    sim ..... 1            não ..... 2

S 02. Data de nascimento da mãe    \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

S 03. Até que ano da escola a sra. completou?

nunca freqüentou, não sabe ler e escrever .....	01
nunca freqüentou, sabe ler e escrever .....	02
ensino fundamental/ 1º grau ou primário (ano/série) ..... (11 - 14)	1 ___
ensino fundamental/ 1º grau ou ginásio (ano/série) ..... (15 - 18)	1 ___
ensino médio/2º grau ou colegial (ano/série) ..... (21 - 23)	2 ___
cursos técnicos de nível médio incompletos .....	25
cursos técnicos de nível médio completos .....	26
curso superior incompleto .....	30
curso superior completo .....	31
outros, especif.: _____	40
NS/NR .....	99

S 04. A sra. fez alguma consulta médica para acompanhar a gravidez do (a)?

*passa p/ questão S 12.*  não ..... 1

sim ..... 2

NS/NR ..... 9

S 05. Em que mês de gestação a sra. fez a primeira consulta médica?

\_\_\_\_\_ meses gestacionais

NS/NR ..... 99

S 06a. Quantas consultas foram feitas?

\_\_\_\_\_ nº. de consultas

NS/NR ..... 99

S 06b. Quantos tipos de serviços de saúde procurou?

\_\_\_\_\_ n°. de serviços

NS/NR ..... 99

*Se a entrevistada referiu o uso de somente um serviço, continue respondendo.*



*Se a entrevistada referiu o uso de mais de um serviço, responda as questões seguintes sobre um dos serviços e passe para o BLOCO S1\_ (Outros usos de serviços durante a gestação).*

*Preencha um BLOCO S1\_ para cada serviço referido.*

S 07. Qual foi o serviço de saúde procurado?

*(leia as alternativas para o entrevistado)*

unidade básica de saúde	}	UBS tradicional .....	1	
		AMA / PA .....	2	
		unidade mista (UBS / ESF) ou PSF .....	3	
			consultório .....	4
			ambulatório .....	5
			hospital (somente internação) .....	6
			outro, especif.: _____	7
		NS/NR .....	9	

Onde fica esse serviço?

S 08a. Nome do serviço: \_\_\_\_\_

S 08b. Endereço: \_\_\_\_\_ n° \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

NS/NR ..... 9

S 09. Esse serviço de saúde é:

*(leia as alternativas para o entrevistado)*

SUS .....	1
previdência governamental (Federal/Estadual/ Municipal) .....	2
privado/particular .....	3
serviço de sindicato/ associação de categoria ou corporativa .....	4
serviço próprio de empresa .....	5
outro, especif.: _____	6
NS/NR .....	9

**S 10. A sra. pagou diretamente pelo atendimento recebido?**

não .....	1
sim, parcialmente .....	2
sim, integralmente .....	3
NS/NR .....	9

**S 11. Quem cobriu ou complementou os gastos?**

*Pode haver mais de uma resposta (leia as alternativas para o entrevistado)*

SUS .....	1
previdência governamental (Federal/ Estadual/ Municipal) .....	2
sindicato/ associação de categoria ou corporativa, especif.: _____	3
empresa .....	4
convênio empresa, especif.: _____	5
plano individual de saúde, especif.: _____	6
o próprio entrevistado e/ou familiares .....	7
outro, especif.: _____	8
NS/NR .....	9

**Se a entrevistada referiu o uso de somente um serviço, passe p/ questão S 13.**



**Se a entrevistada referiu o uso de mais de um serviço, passe para o BLOCO S1\_ (Outros usos de serviços durante a gestação). Preencha um BLOCO S1\_ para cada serviço referido.**

**S 12. Por que a sra. não fez consulta médica para acompanhar a gravidez do (a) ?**

*Pode haver mais de uma resposta*

teve dificuldades financeiras .....	1
teve dificuldades de acesso geográfico .....	2
não achou necessário .....	3
não teve tempo .....	4
não sabe quem procurar/ onde ir .....	5
outros, especif.: _____	6
NS/NR .....	9

**S 13. Onde a criança nasceu?**

*(leia as alternativas para o entrevistado)*

hospital .....	1
domicílio .....	2
outro, especif.: _____	3
NS/NR .....	9

*passe p/ questão S 21.*

**S 14a. Qual o nome do hospital?**

\_\_\_\_\_

NS/NR ..... 9999

**Onde fica esse serviço?**

**S 14b. Endereço:** \_\_\_\_\_

**S 14c. Bairro:** \_\_\_\_\_ **Município:** \_\_\_\_\_

NS/NR ..... 9

**S 15. Esse hospital é:**  
(leia as alternativas para o entrevistado)

SUS ..... 1

previdência governamental (Federal/Estadual/ Municipal) ..... 2

privado/particular ..... 3

serviço de sindicato/ associação de categoria ou corporativa ..... 4

serviço próprio de empresa ..... 5

outro, especif.: \_\_\_\_\_ 6

NS/NR ..... 9

**S 16. Por que a sra. procurou este hospital?** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

NS/NR ..... 9

**S 17. Qual foi o tipo de parto?**

normal ..... 1

normal c/ fórceps ..... 2


cesárea ..... 3

NS/NR ..... 9

**S 18. A sra. pagou diretamente pelo atendimento recebido?**


não ..... 1

sim, parcialmente ..... 2

*passa p/ questão S 20.*  sim, integralmente ..... 3

NS/NR ..... 9

**S 19. Quem cobriu ou complementou os gastos?***Pode haver mais de uma resposta (lea as alternativas para o entrevistado)*

- passa p/ questão S 21.* 
- |  |   |
|--|---|
| SUS .....  | 1 |
| previdência governamental (Federal/ Estadual/ Municipal) .....     | 2 |
| sindicato/ associação de categoria ou corporativa, especif.: _____ | 3 |
| empresa .....  | 4 |
| convênio empresa, especif.: _____                                  | 5 |
| plano individual de saúde, especif.: _____                         | 6 |
| o próprio entrevistado e/ou familiares .....                       | 7 |
| outro, especif.: _____   | 8 |
| NS/NR .....  | 9 |

**S 20. Quanto a sra. pagou por este parto?**

R\$: \_\_\_\_\_

NS/NR ..... 99999

**S 21. Com que peso sua criança nasceu?**

\_\_\_\_\_ kg. \_\_\_\_\_ gr.

NS/NR ..... 9/999

**S 22. Com quantas semanas de gestação a sua criança nasceu?**

\_\_\_\_\_ semanas

NS/NR ..... 99

**S 23a. A sra. usou algum serviço de saúde para acompanhar o desenvolvimento da sua criança e/ou receber orientações sobre os cuidados para com ela?***passa p/ questão S 30.* 

não ..... 1

sim ..... 2

NS/NR ..... 9

**S 23b. Quantos tipos de serviços de saúde procurou?**

\_\_\_\_\_ n.º de serviços

NS/NR ..... 99

***Se a entrevistada referiu o uso de somente um serviço, continue respondendo.******Se a entrevistada referiu o uso de mais de um serviço, responda as questões seguintes sobre um dos serviços e passe para o BLOCO S2\_ (Outros usos de serviços para puericultura).******Preencha um BLOCO S2\_ para cada serviço referido.***

**S 24. Qual foi o serviço de saúde procurado?***(leia as alternativas para o entrevistado)*

unidade básica de saúde	}	UBS tradicional .....	1	
		AMA / PA .....	2	
		unidade mista (UBS / ESF) ou PSF .....	3	
			consultório .....	4
			ambulatório .....	5
			hospital (somente internação) .....	6
			atendimento domiciliar feito pela PSF. ....	7
			outro, especif.: _____	8
			NS/NR .....	9

**Onde fica esse serviço?****S 25a.** Nome do serviço: \_\_\_\_\_**S 25b.** Endereço: \_\_\_\_\_ n° \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

NS/NR ..... 999

**S 26. Esse serviço de saúde é:***(leia as alternativas para o entrevistado)*

SUS .....	1
previdência governamental (Federal/Estadual/ Municipal) .....	2
privado/particular .....	3
serviço de sindicato/ associação de categoria ou corporativa .....	4
serviço próprio de empresa .....	5
outro, especif.: _____	6
NS/NR .....	9

**S 27. Qual era a idade da criança quando a sra. procurou essa orientação?**

1 \_\_\_\_ meses    2 \_\_\_\_ dias

NS/NR ..... 999

**S 28. A sra. pagou diretamente pelo atendimento recebido?**

não .....	1
sim, parcialmente .....	2
sim, integralmente .....	3
NS/NR .....	9



**S 29. Quem cobriu ou complementou os gastos?***Pode haver mais de uma resposta (leia as alternativas para o entrevistado)*

SUS .....	1
previdência governamental (Federal/ Estadual/ Municipal) .....	2
sindicato/ associação de categoria ou corporativa, especif.: _____	3
empresa .....	4
convênio empresa, especif.: _____	5
plano individual de saúde, especif.: _____	6
o próprio entrevistado e/ou familiares .....	7
outro, especif.: _____	8
NS/NR .....	9



**Se a entrevistada referiu o uso de somente um serviço, encerre o bloco.**

**Se a entrevistada referiu o uso de mais de um serviço, passe para o BLOCO S2\_**

**(Outros usos de serviços para puericultura).**

**Preencha um BLOCO S2\_ para cada serviço referido.**

**S 30. Por que não procurou orientação em serviço de saúde?**

teve dificuldades financeiras .....	1
teve dificuldades de acesso geográfico .....	2
não achou necessário .....	3
não teve tempo .....	4
não sabia quem procurar/onde ir .....	5
outros, especificar _____	6
NS/NR .....	9

# **Uso de Serviços de Saúde para Morbidade de 15 dias**

## Uso de Serviços de Saúde para Morbidade de 15 dias

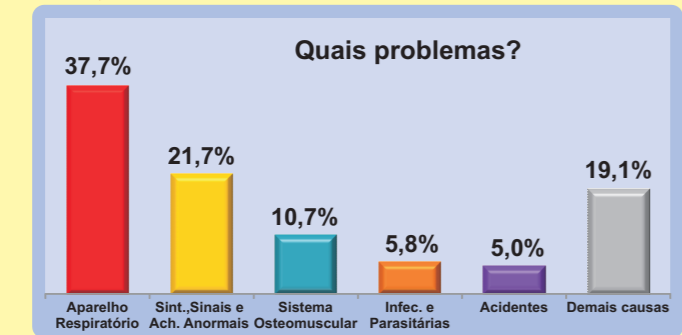
3.271 entrevistados

Os dados sobre uso de serviços para morbidade de 15 dias foram obtidos por meio de entrevista domiciliar realizada com todas as pessoas da amostra. Nesta entrevista foi perguntado se a pessoa teve algum problema de saúde nos últimos 15 dias e se sim, qual tinha sido o problema e se ele havia limitado suas atividades habituais. Entre os que referiram problema foi perguntado se tinham procurado ajuda, com quem e em qual serviço. Entre os que procuraram os serviços de saúde foi perguntado se foram atendidos, o que foi feito no atendimento, se houve solicitação de exame ou receitado remédio. Para todos estes usos os entrevistados foram perguntados se houve gasto e quem financiou. Por fim foi solicitado ao entrevistado que avaliasse os serviços utilizados e os profissionais que os atenderam.

### Problema de saúde nos últimos 15 dias

21% Referiram ter problema de saúde nos últimos 15 dias.

gripe-influenza e faringite foram as principais causas específicas deste capítulo



56% dos problemas referidos não limitou as atividades habituais

Entre estes:  
Lesão: traumatismo do tornozelo e pé 21,1 %  
Local: rua 41,6% e residência 35,6 %  
Atividade: lazer 42,3 %

Em 2003, 28,8% referiram problema. O período de coleta dos dados, incluiu o inverno, o que não aconteceu em 2008. As gripes-influenza permaneceram como principal problema referido. Em 2003 representaram 24,2% do total.

A prevalência de problemas referidos mudou com a época do ano em que ocorre a entrevista.

### Procurou ajuda ou conversou com alguém

39% Não procuraram ajuda, destes 78,5% disseram que não foi necessário

60% Procurou ajuda ou conversou com alguém

65% dos Homens e 56% das Mulheres procuraram ajuda

Homens procuram mais ajuda do que as mulheres

Nota: 1,1% dos entrevistados não respondeu.

Os adolescentes estão entre os que mais procuraram ajuda e recorreram aos familiares. Menores de 4 anos e Idosos também se destacaram por procurar mais profissionais/ serviços de saúde.

### Quem?

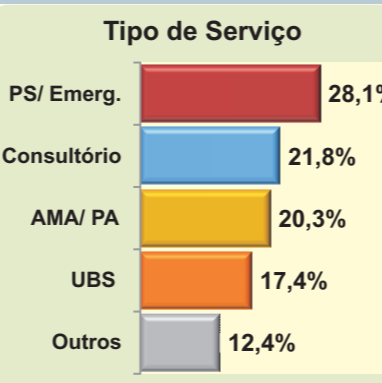
89,7% médico ou outro profissional de saúde

5,7% profissional de farmácia

10% das pessoas de menor escolaridade procuraram profissional de farmácia

Quem mais procurou profissional de farmácia para resolver problemas foram as pessoas de baixa escolaridade.

### Qual serviço de saúde procurado?



Fonte	Porcentagem
SUS	54%
Privado/ Particular	40%
Demais	6%

Os serviços de saúde mais procurados foram PS/ Emergência, Consultórios e AMA/PA.

### Foi atendido?

95% Sim

4,4% Não

Entre os não atendidos 40,3% foi porque não havia médico e 35% porque não conseguiu vaga

Nota: no momento da entrevista 0,6% estavam aguardando atendimento agendado

Apenas 4,4% das pessoas que procuraram serviço de saúde não foram atendidas

### O que foi feito?

resposta múltipla \*  
97,6% Consulta Médica  
27,3% Outros procedimentos (odontológicos, exames, etc.)

5,7% foram encaminhados para outro serviço  
UBS encaminhou 9,2%

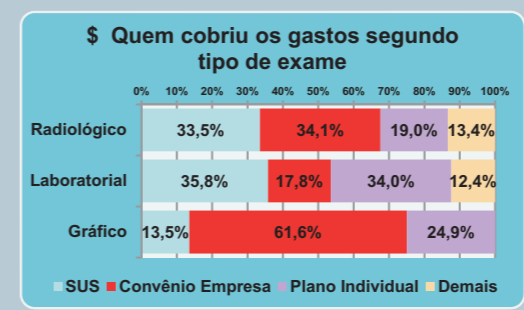
Receitado remédio 83%

Solicitação de exame 37,4%

Destes 93% conseguiu remédio

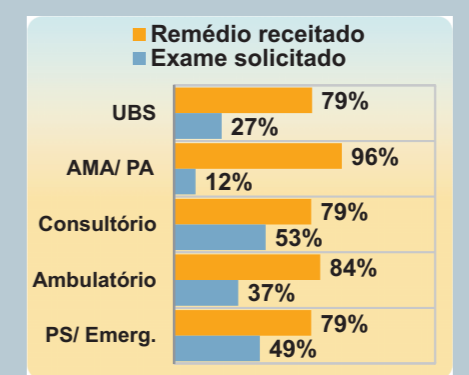
Fonte	Porcentagem
Próprio entrevistado e/ou familiares	55,7%
SUS	48,6%

Fonte	Porcentagem
Sindicato	79,1%
Plano de saúde	57,2%
Convênio Empresa	53,8%
SUS	24,2%



Fonte	Porcentagem
SUS	56,4%
Convênio Empresa	18,6%
Plano Individual	14,0%
Previdência Governamental	2,3%
Sindicato	3,3%
Próprio entrevistado e/ou familiares	6,2%

Tipos de Exames	Radiológico	Laboratorial	Gráfico
Solicitado	21,0%	17,9%	4,9%
Realizado	88,9%	81,1%	84,4%
Pagou diretamente pelo exame (parcial ou integralmente)	3,7%	8,9%	0,0%



Nota: \* questões que possibilitaram ao entrevistado múltiplas escolhas, o total de respostas ultrapassou 100%

97,6% das pessoas atendidas fizeram consulta médica. 5,7% de todos os atendidos gerou um encaminhamento. Na UBS foram 9,2%.

Mais da metade de quem conseguiu remédio, cobriu os gastos com recursos próprios ou de familiares.

24,2% dos atendimentos SUS geraram um pedido de exame. Nas demais fontes de financiamento isto aconteceu em mais de 50% dos atendimentos.

As AMAs são as unidades que menos pediram exame e mais receitaram remédio.

### Avaliação do usuário

82,4% Bom e Muito Bom Atendimento do profissional

78,0% Bom e Muito Bom Atendimento pelo serviço de saúde

O atendimento do profissional foi melhor avaliado do que o serviço de saúde

### Problema de saúde resolvido?

Entre os que não procuraram ajuda 76,3% Sim

Entre os que procuraram ajuda 82,6% Sim

Entre os atendidos no serviço de saúde 83,5% Sim

Entre os não atendidos no serviço de saúde 54,6% Sim

Pouco mais da metade das pessoas que procuraram e não foram atendidas no serviço de saúde tiveram seu problema resolvido.

# Boletins ISA – Capital 2008

Séries

- 1 Primeiros Resultados
- 2 Estado Nutricional de Adultos e Idosos
- 3 Exames Preventivos
- 4 Prevalência de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus  
Estado Nutricional de Adolescentes
- 5 Transtornos Mentais Comuns  
Tabagismo  
Consumo de Bebida Alcoólica
- 6 Saúde Materno-Infantil  
Uso de Serviços de Saúde para Morbidade de 15 dias

Próximos temas:

Consultas Odontológicas

Deficiências

Hospitalização

Gastos com Saúde